

## QUANTOS OLHARES SÃO PRECISOS PARA INVENTAR O MUNDO?

- O papel do “**Primeiro Olhar- Programa Integrado de Artes Visuais**” no acesso aos bens culturais por diferentes públicos-

### Resumo

Esta comunicação pretende debater os pressupostos e as práticas levados a efeito no contexto do programa “ Primeiro Olhar- Programa Integrado de Artes Visuais” da Fundação Calouste Gulbenkian e Faculdade de Ciências e Tecnologia / Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento.(UIED)

Iniciado em 1999 na Fundação Calouste Gulbenkian e transferido posteriormente para a UIED da Faculdade de Ciências e Tecnologia, este Programa <sup>1</sup> pretende concretizar acções no domínio da literacia visual com públicos de todas as idades.

Apesar do seu enfoque remeter para a aprendizagem de conceitos relativos às artes visuais, mobilizando os seus códigos específicos, não menospreza, contudo, uma abordagem transversal às diferentes áreas do conhecimento.

Partindo da integração de obras de arte dos museus da Fundação Calouste Gulbenkian (Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e do Museu Calouste Gulbenkian), o Primeiro Olhar tem subjacente as seguintes linhas de orientação, designadamente:

1. A Educação Artística como um processo abrangente em permanente desenvolvimento **ao longo da vida**;
2. A Educação Artística como passível de ser **aprendida por todos** e não apenas, um campo de formação de artistas;

---

<sup>1</sup> Este projecto foi iniciado em 1997 sob a responsabilidade de Natália Pais/ FCG e é da autoria de Rui Mário Gonçalves, Elisa Marques e João Pedro Frois

3. A Educação Artística como meio de **questionar**, comunicar, conhecer e compreender o mundo
4. A educação artística vista como um **meio Holístico** de abordar as diferentes formas de expressão, mobilizando vários critérios da para a sua abordagem ( intuitivos, projectivos, vivenciais e formais);
5. A Educação artística como meio de fruição, contemplação e experimentação de novos e inesperados meios de inventar o Mundo;
6. A Educação Artística e **os modelos de formação** para ( crianças, jovens e adultos/ professores, entre outros agentes da comunidade educativa).

A par da reflexão sobre estas linhas orientadoras, abordar-se-ão alguns **mitos** (teoria dos dotes, a arte como sublimação, os gostos não se discutem, entre outros) que os Sistemas Educativos continuam a perpetuar.

Elisa Marques

Licenciada em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Professora do Ensino Básico e Estudante de Doutoramento Na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.